



CARAMBAIA lança obra russa proibida por mais de seis décadas

Lasca, de Vladímir Zazúbrin, tem como figura central um burocrata da polícia política siberiana, e revela o aparato de terror e extermínio das forças de segurança soviéticas

Escrito em 1923 pelo russo Vladímir Zazúbrin (1895-1937), *Lasca* só veio a público em 1989, graças às reformas liberalizantes da glásnost de Mikhail Gorbatchov. Com isso, seu período de proibição tácita quase coincidiu com a existência oficial da União Soviética (1922-1991). Nada mais significativo, já que o romance, publicado pela primeira vez no Brasil pela CARAMBAIA, revela o aparato de terror e extermínio das forças de segurança soviéticas já nos primeiros anos após a Revolução Comunista de 1917. Com o recrudescimento do regime, o próprio Zazúbrin viria a ser fuzilado no auge da repressão stalinista.

A edição da CARAMBAIA tem tradução e posfácio de Irineu Franco Perpetuo. O projeto gráfico, assinado por Elisa Von Randow, traz páginas infiltradas de tinta vermelha, evocando seu cenário sangrento. A capa se inspira no artista Kazimir Malevich (1879-1935) e alude ao esmaecimento da figura do revolucionário russo diante do avanço do totalitarismo.

A primeira cena do livro já deixa claro do que se trata: numa cidade da Sibéria, um caminhão espera para recolher pilhas de corpos de inimigos do regime, executados no interior de um prédio da Tcheká – a Comissão Extraordinária para Luta contra a Contrarrevolução e Sabotagem, antecessora da KGB. No interior, um militar estrangula outro, condenado sem julgamento. Ao lado, um padre balbucia uma oração.

Lasca descreve um breve período da vida de Andrei Srúbov, o burocrata-chefe da Tcheká provincial da Sibéria, que divide seu tempo entre um gabinete atulhado de papéis e um porão onde se praticam os rituais de fuzilamento. Ainda que mal remunerado, é seu dever zelar pelo funcionamento da máquina alimentada pelo sangue de homens e mulheres considerados pequenos-burgueses, espões ou contrarrevolucionários, e mesmo bolcheviques caídos em desgraça.

Disciplinado e ambicioso, à frente de uma rede de informantes e agentes secretos, Srúbov procura, e em geral consegue, não se deixar levar por sentimentalismo ou compaixão. A



todo momento, encontra suas justificativas na existência de uma entidade acima do bem e do mal, um objetivo maior que ele chama apenas de Ela – a revolução. O burocrata diz par si: “E Ela não é uma ideia. Ela é um organismo vivo. Ela é uma grande mulher grávida. Ela é a mulher que acalenta seu bebê que está para nascer”.

Mesmo se sentindo blindado pelo ódio, como admite numa conversa com seu pai, a quem “acusa” de se mover por ideologia, Srúbov não deixa de experimentar no corpo as consequências de seu ofício sangrento. Sem perceber, mergulha num abismo psicológico. Apesar de toda a dedicação, vê-se à deriva, como alguém agarrado a uma lasca que se desprende de uma jangada.

No século do terror totalitário, *Lasca* guarda semelhança com distopias literárias, em particular o conto *Na colônia penal*, de Kafka, e antecipa, em Srúbov, a figura do burocrata nazista e a banalidade do mal descritas por Hannah Arendt em *Eichmann em Jerusalém*. Em metáforas perfeitamente aplicáveis aos horrores das décadas seguintes, Zazúbrin descreve o prédio da Tcheká como uma máquina voraz ou um animal contorcido e feroz.

Vladímir Zazúbrin é o pseudônimo de Vladímir Yákovlevich Zubtzov, nascido em Penza, na região central da Rússia, filho de um ferroviário que se engajou na Revolução de 1905 e por isso foi deportado internamente. O futuro escritor aderiu à facção bolchevique ainda adolescente e, durante a Revolução de 1917, infiltrou-se na Okhrana, a polícia secreta czarista. Aos 17 anos escreveu sua primeira novela. Com a vitória da revolução, assumiu um cargo num banco estatal. Em seguida, aparentemente forçado, juntou-se às forças antirrevolucionárias e, em 1919, desertou e voltou a se associar aos bolcheviques. Problemas de saúde o afastaram da luta, e Zazúbrin passou a se dedicar à carreira literária.

O primeiro romance, *Dois mundos* (1921), sobre a Guerra Civil, foi elogiado pelo escritor de maior reconhecimento oficial, Máksim Górkí, e por Lênin. Zazúbrin ganhava prestígio quando, aos 28 anos, escreveu *Lasca*, rejeitado pela própria revista em que trabalhava. Nenhuma editora se interessou em publicá-lo. Zazúbrin ainda escreveu vários livros que suscitaram acusações de serem contrarrevolucionários, até ser expulso do Partido Comunista. A morte de Górkí, em 1936, privou o escritor de seu último defensor de peso, e ele foi executado no ano seguinte. Apesar da contundência, acredita-se que *Lasca* foi escrito



não com fervor anticomunista, mas com a intenção de denunciar mazelas que o regime poderia extirpar.

FICHA TÉCNICA

Título: Lasca

Autor: Vladímir Zazúbrin

Tradução e posfácio: Irineu Franco Perpetuo

Projeto gráfico: Elisa Von Randow

ISBN: 978-85-69002-51-2

Número de páginas: 128

Ano de publicação: 2019

Encadernação/acabamento: Capa dura com corte pintado

Dimensão: 12,5 x 22,5 x 1,5cm

Peso: 235g

Valor: R\$ 67,90

EDITORA CARAMBAIA

Av. São Luís, 86 - conjunto 182 - República

São Paulo - SP 01046-000

(11) 2366-5538

www.carambaia.com.br

CONTATO PARA IMPRENSA

Clara Dias

clarahdias@gmail.com

(11) 98196.5036